

**ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA: REVENDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, E RESIGNIFICANDO
SABERES**

SANTOS, Vilania Sampaio da Silva dos.¹

INTRODUÇÃO

Alfabetizar com cartografia implica em conhecer desde a história do homem paleolítico ao homem atual. Compreender e refletir sobre esse contexto, nos remete a relevância do ensino da geografia na formação fundamental dos alunos, e a necessidade dos pedagogos dominar conceitos básicos de geografia e resignificar suas práticas em sala de aula. A geografia é uma área do conhecimento que está presente em todos os lugares, abarca desde o gênese da criação à formação das sociedades, dialogando com outros saberes e culturas. Estuda, analisa, e propicia a compreensão da realidade. Mesmo sem essa consciência, o ser humano utiliza as noções cartográficas em seu cotidiano, busca suprir suas necessidades para relacionar-se consigo e com o mundo. Todas as pessoas têm noção espacial, mas a Geografia em particular, é a ciência que sistematiza os procedimentos de leitura e escrita da linguagem cartográfica, a escola tem um papel preponderante na sua consolidação. No processo ensino-aprendizagem atualmente, existem além dos contextos, diferentes linguagens no ensino de geografia. Conforme Sacramento (2012) diferentes linguagens são utilizadas como instrumento de aprendizagem para construção do conhecimento e sua mediação em sala de aula. A aprendizagem é uma construção social e produto da história, o objeto de estudo da geografia é o espaço geográfico. Pressupõe que a compreensão desse espaço resulta as relações natureza-sociedade, sendo assim produto da vida social.

Para a construção do conhecimento, é necessária, uma relação do sujeito aprendente com o seu objeto de conhecimento e, nesse sentido os professores devem ser mediadores da aprendizagem. Não existem mais espaços para aulas centradas apenas no quadro negro (ou branco) e no livro didático. Os professores devem lançar mão de outras ferramentas pedagógicas para tornar o ensino mais atraente e prazeroso e relacioná-lo, ao dia a dia dos alunos. Assim, a utilização de recursos didático-pedagógicos alternativos, como as atividades lúdicas, constitui-se numa nova ferramenta, que permite trabalhar os conteúdos geográficos de modo crítico e criativo (SANTOS e CHIAPETTI, 2011, p.168).

¹ Universidade do Estado do Amazonas – UEA.vilania.samp@hotmail.com.

Nas salas de aula, são notórias as dificuldades dos professores em trabalhar os conteúdos nas áreas de geografia, história, ciências, matemática alfabetizando e letrando. Esse contexto torna-se um desafio para pedagogia e um problema para as professoras alfabetizadoras que terminam por ser dedicar tradicionalmente, ao ensino da língua, escrita, gramática sem cumprir seu papel social. O ensino fragmentado das disciplinas desconexo com a realidade produz o fracasso escolar, ensino integrado com todas as áreas do conhecimento humano é o caminho para permitir as crianças de classes alfabetizadoras autonomia e progressão na aprendizagem. As diretrizes curriculares da rede municipal propõem um trabalho baseado na diversidade textual:

História, Geografia e Ciências, desde que sejam trabalhadas de forma interdisciplinar, tornam-se ferramentas fundamentais para a leitura, compreensão de mundo e ampliação do letramento por parte da criança, pois promovem uma visão da realidade como um todo, caso contrário, configuram como simples disciplinas escolares a serem assimiladas pela criança. (Referencial Curricular da REME para o 1º e 2º ano do ensino fundamental, 2006, – versão preliminar, p. 23)

Além das outras ciências, a geografia cria um ambiente rico em aprendizagens, explora os conhecimentos prévios dos alunos, e articula diferentes objetivos no seu caráter interdisciplinar, favorecendo a construção do conhecimento de forma lógica (raciocínio espacial), crítica, e eficiente.

O mapa tem sido e será, sempre, um instrumento básico para geógrafos, historiadores, ecólogos, cartógrafos, planejadores, professores e para todos aqueles que estudam e se preocupam com a representação da superfície da Terra, em suas partes ou em sua totalidade. (PISSINATI e ARCHELA, 2007 p.178)

A cartografia sempre fez parte da vida de todo ser humano, desde dos primórdios da humanidade o homem sempre teve necessidades de alimento e abrigo, para tal, sempre precisou movimentar-se no espaço relacionando-se com os lugares e paisagens. Na vida cotidiana, estamos constantemente em busca de orientação e localização, isso explica a importância da alfabetização cartográfica nos anos iniciais do ensino fundamental, e, no convívio social. Aprende-se interpretar os diversos tipos de representações gráficas, sobretudo os mapas que nos permitem localizar nossa posição em relação a outros lugares e pessoas no espaço geográfico. Mapa é uma das mais antigas formas gráficas de comunicação, precedendo a própria escrita. Segundo Oliveira (2007, p. 22), “as funções do mapa são: representar a superfície terrestre, expressar o pensamento do mapeador, e atuar socialmente como meio de comunicação”. Ninguém desenha um mapa sem intenção sempre tem um objetivo a ser alcançado.

Refletir sobre as práticas pedagógicas existentes na sala de aula é uma possibilidade de resignificar essa prática através de uma nova concepção de geografia. Na visão de Callai in Rego (2003.p.60-61),

Ler a paisagem, ler o mundo da vida, ler o espaço construído. Eis uma atividade que de um lado ou de outro fazemos. E, mais precisamente, é isto que se espera da Geografia no mundo atual. [...] O nosso grande trabalho é fazer essa leitura com referenciais teóricos que permitam teorizar superando o senso comum e fazendo análises que possibilitem uma interpretação e compreensão dos mecanismos que constroem os espaços.

Cada um vê a paisagem a partir da sua ótica, de seus objetivos e de sua concepção. Mesmo na dita sociedade do conhecimento, a maioria dos professores adotam a linha tradicional, exposição e exercícios do livro didático, conservando a geografia descritiva e descontextualizada herdada da geografia tradicional, permeada por metodologias confusas e conteúdos indefinidos. Por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem, a geografia estuda as relações do processo histórico que regula a formação da sociedade e o funcionamento da natureza. Deste modo, a geografia trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como os fenômenos sociais, culturais, e naturais característicos da paisagem. No que se refere ao ensino, é preciso considerar o que está adequado a faixa etária e o estágio de desenvolvimento da criança, quais competências serão desenvolvidas, respeitando os aspectos cognitivos e sócioafetivos dos alunos, ou seja, seu direito de aprendizagem. A escolha da intervenção na escola municipal Francisco Mendes se deu, pelo entendimento de que o domínio da linguagem constitui uma ferramenta de grande valia para leitura de mundo e de vida. “Todas as esferas da atividade humana, por mais variada que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua” (BAKHTIN, 2000, p.279). A escola tem um papel relevante no processo de formação do aluno, sabe-se que resultados de diversas pesquisas e avaliações educacionais demonstram que grande parte dos alunos ao concluírem o ensino fundamental não compreende o que lê, e não sabem expressar-se adequadamente. O domínio da língua possibilita a plena participação na vida coletiva, o acesso aos saberes, o respeito pelas diferenças culturais, reconhecimento de conflitos, exercício da cidadania, assim, a escola tem a responsabilidade e comprometimento de mediar o conhecimento, cumprindo o papel de desenvolver nos alunos uma postura autônoma e crítica, participativa.

Nesse sentido,

Quando uma pessoa aprende a “ler” mapas é como se estivesse abrindo novas janelas da vida. “Ela consegue raciocinar com rapidez, e ver mais oportunidade de uso do seu espaço, principalmente quando adquire habilidade de sobrepor informações e analisa-las em conjunto” (PISSINATI e ARCHELA, 2007)

Francischett (1997, p.72) afirma que o uso do mapa desenvolve a percepção e principalmente, pois para seu entendimento é necessária à compreensão e a decodificação dos signos, razões que levam a desenvolver a cognição como operação mental. Em contrapartida, quem se limita em utilizar aulas tradicionais focadas na exposição do professor e memorização dos conteúdos, não tem um bom aproveitamento da disciplina. Metodologias inovadoras que permitem os alunos desenvolverem suas competências e habilidades, no qual exigem raciocínio rápido, iniciativa, criatividade, dentre outros, introduzindo as noções de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança. Sendo assim, este projeto teve como objetivo geral, desenvolver a alfabetização cartográfica, criando condições para que o aluno leia o espaço vivido, visando ampliar os conhecimentos do lugar onde está inserido familiarizando-se com a linguagem, desenvolvendo noções de orientação espacial e localização. Dentre os quais, os objetivos específicos buscou-se, localizar no mapa, o Estado e o Município onde vivem (alunos), estimulando o raciocínio lógico. Reconhecendo-se como sujeito no processo de construção/reconstrução do espaço geográfico. Conhecendo a linguagem cartográfica e seus referenciais espaciais de localização e orientação contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível, a linguagem cartográfica no ensino fundamental nos anos iniciais, propondo metodologias inovadoras e criativas que conecte a teoria e a prática, visando uma aprendizagem significativa, de acordo com a realidade dos alunos da escola, da comunidade, reconhecendo-se como protagonista no processo de construção e reconstrução do espaço geográfico. Por meio da linguagem cartográfica e sua compreensão, pode-se inferir que houve uma mudança qualitativa na capacidade de pensar, organizar, e estruturar o espaço em que estão inseridos os alunos, onde a participação e socialização dos conteúdos propostos na aplicação do projeto culminaram para atingir os objetivos elencados, abrindo espaço para uma formação de alunos criativos, reflexivos e críticos resignificando saberes, revendo o

fazer pedagógico criticamente, sem reproduzir os moldes tradicionalistas no ensino da geografia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a Mestre Prof^a. Rosi Meri Bukowitz Jankauskas, a Escola Municipal Francisco Mendes, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento desse projeto.

REFERÊNCIAS

- CALLAI, Helena Copetti. **Do Ensinar Geografia ao produzir o pensamento geográfico**. In: REGO, Nelson et al. (Orgs.) Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p.60-61.
- SCHAFFER, Neiva Otero. **Ler a paisagem, o mapa, o livro.... Escrever nas linguagens de Geografia**. In: NEVES, Iara Conceição B. et al. (Orgs.) Lê e Escrever: Compromisso de todas as áreas. 5.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p.89
- SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. **Diferentes Linguagens na Educação Geográfica da Cidade do Rio de Janeiro**. Revista Continentes (UFRRJ), ano 1, n. 1, 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p.279.
- OLIVEIRA, Livia de. **Estudo metodológico e cognitivo do mapa**. Cartografia escolar. Rosângela Doin de Almeida, Org. Editora Contexto, 2007.
- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia como um sistema de signos**. in: Faz Ciência: Revista de Ciências Humanas, Fundação Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão, v. 1, n. 1, p. 67-74, 1997b.